

Campanha Salarial 2019

Se é a vitória que você quer, venha ajudar a conquistar. Participe!

Sabemos que, diante da atual conjuntura, uma grande parcela de vigilantes têm comentado que está mais preocupado em manter o emprego e as principais conquistas, dentre elas, está a Cláusula de Continuidade. Graças a essa cláusula, que foi fruto de muita luta, que hoje os vigilantes podem sonhar com a aposentadoria, lembrando dos milhares que já se aposentaram. Antes da Cláusula de Continuidade, a rotatividade era muito grande. A cada licitação, os vigilantes eram demitidos e a maioria dificilmente voltava para a profissão. Somente a luta pode garantir a continuidade dessa cláusula que tanto alguns patrões como tomadores de serviço sonham em destruir.

Temos também a tarefa, nesta



Campanha Salarial, de não permitir a reforma trabalhista em nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e, se tem sindicatos fechando a campanha salarial mais rápido, muitos deles pagaram o preço de aceitar alguns itens da reforma trabalhista na CCT e é isto que não aceitaremos e com

muito orgulho, já fechamos duas datas-base sem a “bendita” da reforma.

Sim, estamos lutando arduamente para defender o emprego, pois as ameaças estão pairando sobre nós, inclusive no Governo Federal. No GDF, tivemos a garantia do Secretário de Fa-



zenda que haverá redução de valores dos contratos, mas não haverá demissão de trabalhadores. Mas não podemos de forma alguma nos acomodar e ficar esperando as medidas. A luta é permanente, inclusive em nossa data-base que exige maior participação da categoria, principalmente em nossas Assembleias, somente com grande participação, mostraremos a força que esta categoria sempre teve e graças a isso, nossas vitórias vieram coroar o nosso esforço, união e mobilização ao longo dos anos.

Agora não é diferente. Venha para a luta. Participe!

Assembleia Geral

DIA: 24/01/19 - quinta-feira às 19h30

LOCAL: Teatro Dulcina (SDS - Conic)

PAUTA: Análise da proposta patronal, se houver, ou deliberação do rumo da nossa luta.

Reformas do Mal

Não queremos privatização da Previdência Social. Esta luta é de toda a classe trabalhadora

Além da Reforma da Previdência que será apresentada nos próximos dias pelo presidente da República, há também a proposta defendida por integrantes do novo governo, principalmente o ministro da Economia, Paulo Guedes, de privatização da Previdência Social. São medidas que afetarão

os trabalhadores mais humildes de forma bastante negativa, pois compromete a sobrevivência dos futuros aposentados.

Por isso, não compre gato por lebre, não defenda medidas que você não conhece e que são maquiadas com uma beleza inexistente. Se essas medidas forem aprovadas, quan-

do a maquiagem sair com o removedor da realidade, pode ser tarde demais, inclusive para a aposentadoria especial dos vigilantes. A luta deve ser assumida por todos e todas.

Veja mais sobre a privatização da Previdência que aconteceu no Chile.

Sem previdência pública, Chile tem número recorde de suicídio de idosos

POR: REDAÇÃO HYPENESS

A privatização da Previdência Social Chilena está exigindo esforços cada vez maiores de quem já trabalhou a vida inteira. O fundo, transferido para a iniciativa privada na década de 1980, na época em contrato elogiado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), enfrenta um dos momentos mais complexos dos últimos 30 anos.

A redução no valor das pensões e aposentadorias está provocando uma onda crescente de suicídios no país. O Ministério da Saúde, em parceria com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), publicou estudo mostrando que entre 2010 e 2015, 936 adultos maiores de 70 anos tiraram sua própria vida.

No caso dos maiores de 80 anos, em média, 17,7 a cada 100 mil habitantes recorreram ao suicídio. Com isso, o Chile ocupa atualmente a primeira posição entre número de suicídios na América Latina.

Chilenos questionam os benefícios da privatização

Os estudos são alarmantes e se dão, sobretudo, por uma conta sim-

ples. Quanto mais avançada a idade, maior a necessidade de cuidados específicos com a saúde. Mas, como se sabe, o acesso aos sistemas públicos de saúde e até mesmo ao setor particular, é complicado e caro. Trocando em miúdos, é preciso ter uma situação financeira organizada para atravessar a última etapa da vida.

A proposta de desestatização no Chile nasceu com a justificativa de que iria auxiliar no crescimento econômico. Por isso foram criadas as Administradoras de Fundos de Pensão (AFP), controladas por instituições privadas e responsáveis pela administração das poupanças e pensões.

Segundo especialistas, o argumento não se comprovou. Membros do movimento No Más AFP dizem que o desmonte realizado pelo Estado beneficiou apenas corporações privadas, que segundo, eles tiraram dinheiro do setor público de saúde chileno. Agora, o controle está nas mãos de empresas financeiras multinacionais, entre elas BTG Pactual, do Brasil.

“Houve crises financeiras nas que

perdemos todas as economias depositadas ao longo da vida, porque ficamos sujeitos aos vaivéns do mercado”, ressaltou Carolina Espinoza, dirigente da Confederação de Funcionários de Saúde Municipal (Confusam) e porta-voz da Coordenação No Más AFP.

Idosos e suas famílias se encontram em uma sinuca de bico. Com a aposentadoria bancada pelo trabalhador, as pessoas tiveram que entregar 10% de seus salários ao mercado especulativo, sem auxílio do Estado ou dos próprios empregadores. Para piorar, um aposentado no Chile recebe por entre 40 e 60% do salário mínimo.

No momento, são cerca de 10 milhões de filiados e mais de 170 bilhões de dólares aplicados no mercado de capital especulativo e em bolsas de valores de Londres e Frankfurt.

Pinochet e a política de Paulo Guedes

O programa de privatização responsável pelo aumento dos registros de suicídios entre idosos foi criado durante a ditadura militar de Augusto

Pinochet ainda na década de 1980.

Os autores das reformas ditatoriais ficaram conhecidos como Chicago Boys, apelido dado por causa dos estudos de pós-graduação realizados na Universidade de Chicago, onde a referência era Milton Friedman.

Paulo Guedes, nomeado pelo presidente eleito como uma espécie de superministro da Economia é um dos principais admiradores da Escola de Chicago e das reformas ultraliberaes traçadas durante a ditadura Pinochet.

Atendendo ao convite de Jorge Selume Zaror, ex-diretor de Orçamento do regime de Pinochet, Guedes trabalhou como pesquisador acadêmico na Faculdade de Economia e Negócios da Universidade do Chile, a instituição acadêmica mais antiga e importante do Chile.

Paulo Guedes deve aplicar reformas testadas na ditadura de Pinochet no Chile. (O El País entrevistou o jornalista e especialista em política brasileira Cristián Bofill. Para ele, Paulo Guedes sempre quis aplicar no Brasil o que foi feito pelo economista Sergio de Castro durante o regime militar.



Expediente: OLHO VIVO é o informativo do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal (Sindesv-DF)

Endereço: SDS - Ed. Venâncio IV - Loja 74 - Térreo - Brasília-DF | Telefones: (61) 3224-2052 / 3224-2107 | Site: www.sindesvdf.com.br
Email: sindesv_df@terra.com.br | Facebook: SINDICATO DOS VIGILANTES DO DF | Instagram: @sindesvdf | Responsável pelo jornal: A Diretoria
Jornalista: Walkiria Simões - Reg. 1568 | Fotos: Felix Pereira | Diagramação: Damião Alves